

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos à comunidade filosófica brasileira o primeiro número de 2021 (janeiro-junho) da Revista Estudos Hum(e)anos. Junto ao segundo número de 2020 (julho-dezembro) da Revista e ao evento “Grupo Hume – 20 anos”, realizado no YouTube e disponível no canal do Grupo Hume, o presente número se integra às celebrações em torno das duas décadas de existência do Grupo Hume UFMG/CNPq.

O texto da Professora Angela Coventry, que inicia o número, mostra como, na filosofia de Hume, a experiência de espaço e tempo é relevante para a formação de juízos prováveis e para o funcionamento das paixões. Na sequência, a Professora Marília Côrtes discute as implicações da forma ensaística para a proposta filosófica de Hume a partir dos quatro ensaios sobre a felicidade. Em seguida, o texto de Stephanie Zahreddine propõe uma interpretação deflacionada e historicamente informada do conceito de interesse comum, trazendo o caso do governo de Elizabeth I, que Hume discute na *História da Inglaterra*. O Professor Marcos Balieiro, por sua vez, trata da nota de rodapé no ensaio “Dos caracteres nacionais”, texto crítico para as discussões sobre o racismo de Hume, a partir das discussões sobre raça do século XVIII e da influência da nota sobre a literatura racista posterior. O próximo artigo do número é de autoria de Diego Hirata, que investiga as relações que podem ser estabelecidas entre a ciência da natureza humana de Hume e as ciências cognitivas contemporâneas. Encerrando a sessão de artigos, Marcelo de Oliveira discute a recepção do argumento do sonho nas filosofias de Montaigne, Descartes e Hobbes. A seção de ensaios desse número conta com o texto da Professora Telma Birchall, que reflete sobre os múltiplos significados de reconhecer ou recusar uma forma de pensamento feminina, e do texto de Costica Bradatan, traduzido por Matheus Targueta e por José Luiz Rangel, que trata do sentido narrativo em obras como *A Montanha Mágica* de Thomas Mann, *Tempo de Mágicos*, de Eilenberger e na história da filosofia no geral.

O número em mãos pretende fazer jus à excelência e à diversidade das pesquisas que o Grupo Hume tem inspirado nos estudos brasileiros sobre David Hume ao longo dos últimos vinte anos: desejamos assim que ele possa estimular a produção de conhecimento através da promoção dos debates e da oferta de material que servirá de subsídio para investigações posteriores. Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que confiaram seus trabalhos à nossa avaliação e divulgação. Agradecemos também a valiosa contribuição dos pareceristas anônimos que dedicaram seu tempo para a qualificação da produção que a R(e)H agora

apresenta.

Alana Boa Morte Café e Vinícius França Freitas